

TARÂNTULAS DE ESTIMAÇÃO

Assustadoramente fantásticas!

€ 2.90 • DOWNLOAD GRÁTIS

NOV 2019

VET

DIGEST®

WWW.INDICE.PT

MAGAZINE DE SAÚDE VETERINÁRIA

ALIMENTOS PERIGOSOS PARA CÃES E GATOS

SOZINHO MUITAS HORAS?

INVESTIGAÇÃO REVELA
SITUAÇÃO PREOCUPANTE

ZOO

DE LISBOA
COM NOVOS
INQUILINOS



PARA PROTEGER ANIMAIS
INGLESES PEDEM
PROIBIÇÃO DE
FOGO-DE-ARTIFÍCIO

PORTUGAL VAI TER

REGISTO ONCOLÓGICO ANIMAL



ISSN: 2182-2220



9 771646 366003



ÍNDICE[®] PRO



Download Gratuito



Compatível com as últimas versões iOS e Android



6 Alimentos Perigosos para cães e gatos **Resista ao seu olhar suplicante!**



TARÂNTULAS DE ESTIMAÇÃO



Oncologia **Portugal vai ter um registo oncológico animal**



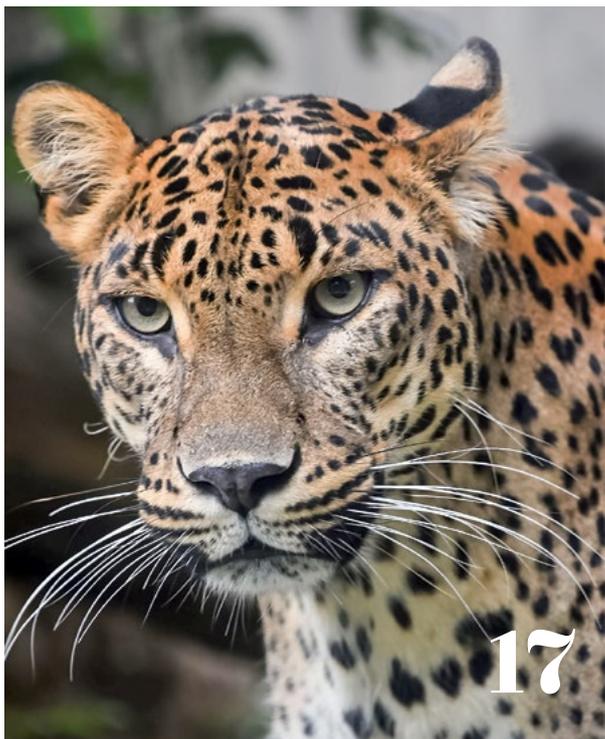
14

14 **Comportamento animal**

Ingleses pedem proibição de fogo-de-artifício para proteger animais

15 **Nutrição**

Estudantes de veterinária criam biscoito para animais e seus donos



17

17 **Conservação de espécies**

Jardim Zoológico de Lisboa tem novos inquilinos

26 **Interação Homem-Animal**

Tratadores em zos limitam relação com os animais



27

27 **Investigação**

Poderemos confiar em diagnósticos radiográficos via smartphone?



28

28 **Investigação**

Mecanismos genéticos que tornam um animal resiliente às condições climáticas em estudo

29 **Investigação**

Novo estudo analisa papel do estrogénio no cancro canino



30

30 **Bem-estar animal**

Costuma deixar o seu cão sozinho em casa durante muitas horas?

ÍNDICE®

www.indice.pt

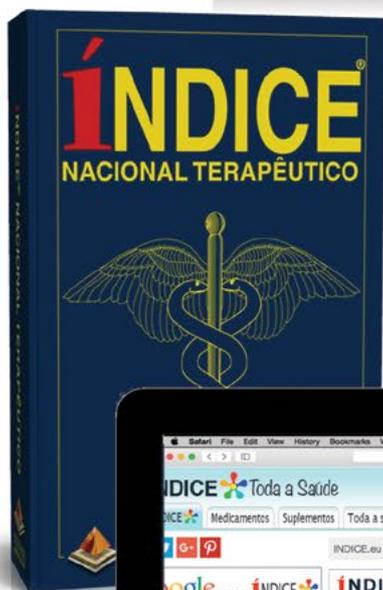
www.indice.pt



ÍNDICE®
PRO



ÍNDICE®
PRO



ÍNDICE®
DIGITAL

ÍNDICE®
Compendio



www.indice.pt

Alimentos Perigosos para cães e gatos

Resista ao seu olhar suplicante!



Quem tem cães e gatos em casa sabe o quão difícil é resistir aos seus olhares inocentes a pedir algo quando estamos à mesa, na altura das refeições. Certamente já lhe deu a provar, em mais de uma ocasião, um pouco da sua comida... mas tem noção de que alguns alimentos que para nós são inofensivos para eles podem ser fatais?



Recebem-nos cheios de alegria sempre que chegamos a casa depois de um dia de trabalho, são a nossa companhia e gostamos de partilhar tudo com eles, no entanto, a nossa comida não é o “mimiinho” mais adequado.

Os animais não sabem distinguir os alimentos que são ou não benéficos para eles e, muitas vezes, o que é natural e inofensivo para nós, pode ser perigoso e até fatal para eles, pois os seus organismos e processos de digestão são diferentes dos do Homem. Sem querer, com um “mimiinho”, podemos estar a intoxicar o nosso companheiro.

A intoxicação em cães e gatos é um problema cada vez mais frequente na clínica veterinária e é uma situação de emergência que se deve evitar a todo o custo. Para o efeito, é muito importante que os donos saibam identificar todos os alimentos nocivos para eles, de forma a resguardarem a sua saúde e bem-estar.

Manter os alimentos fora do seu alcance é o primeiro passo para os proteger de doenças graves relacionadas com a alimentação.



Alimentos tóxicos para cães e gatos

Tal como com as crianças, com os animais também todo o cuidado é pouco. Existem muitos itens inofensivos para nós na nossa cozinha que os podem prejudicar imenso a eles. Manter os alimentos fora do seu alcance, e as portas da despensa fechadas é o primeiro passo para os proteger de doenças graves relacionadas com a alimentação.

Quanto aos alimentos a evitar, os mais prejudiciais para os nossos amiguinhos de quatro patas são:

Chocolate (de todas as formas)

O chocolate pode ser tão tentador e delicioso para os animais como é para os donos, no entanto, contém uma substância denominada teobromina (um alcaloide amargo relacionado

com a cafeína), que é tóxica, podendo ser fatal, dependendo do tamanho do animal, do tipo (quanto mais negro pior) e da quantidade de chocolate ingerida.

No que diz respeito aos gatos, lembre-se que são capazes de escalar um armário para encontrar comida. Assim, deve manter todo o chocolate, bombons e doces bem longe do seu alcance, pois não há antídoto para esta intoxicação.



Vómitos, diarreia, excitação inicial, hiperatividade, ansiedade, aumento do ritmo cardíaco, arritmias, tremores musculares, beber e urinar excessivamente, respiração pesada, convulsões e morte são os sinais da intoxicação.

Café, chás, refrigerantes e colas

Todas as bebidas que contêm cafeína, teofilina e teobromina, que para nós são bebidas estimulantes, para os cães são potencialmente mortais.

Enquanto o organismo das pessoas metaboliza e elimina estas substâncias de forma eficiente, os animais tem características metabólicas que os impedem de as eliminar rapidamente.

Estas acumulam-se no organismo provocando sinais de intoxicação semelhantes aos do chocolate. Além de serem estimulantes cardíacos, estes alimentos causam danos no sistema nervoso e urinário.



Bebidas alcoólicas

O sabor doce pode atrair cães e gatos, mas tal como nas pessoas as bebidas com álcool causam problemas de saúde. A diferença é que os animais adaptam-se menos do que as pessoas e são mais suscetíveis à intoxicação. Os sinais de envenenamento são descoordenação motora, vômitos, diarreia, dificuldades respiratórias, excitação inicial, urinar excessivamente, depressão, arritmias cardíacas, convulsões, coma e morte.

Cebolas e alhos

Todas as espécies do género *Allium*, sendo as mais conhecidas as cebolas, o alho, o alho francês e o cebolinho contêm tiossulfitos, uma substância tóxica que irrita o trato gastrointestinal dos animais podendo causar anemia por destruição dos glóbulos vermelhos do sangue.

Lembre-se de que os gatos são capazes de escalar um armário para encontrar comida, assim, todo o cuidado é pouco.

A toxicidade pode ocorrer quer esses alimentos sejam frescos, secos, cozinhados ou em pó. Todas as partes da planta são potencialmente tóxicas para os cães e gatos e de forma geral, o alho parece ser menos tóxico que a cebola. Os gatos são muito mais suscetíveis à toxicidade do que os cães.

Se o animal ingerir determinadas quantidades numa única refeição ou for ingerindo ao longo do tempo, pode desenvolver sintomas como letargia, fraqueza, ataxia (falta de coordenação motora), mucosas pálidas ou azuladas, anemia hemolítica, urina vermelha ou acastanhada, dificuldades respiratórias, salivação excessiva e ocasionalmente vômitos e diarreia. Em casos graves, a anemia pode dar origem a danos dos órgãos internos, levando a falha orgânica e até à morte.





As frutas que mais deve evitar dar ao seu animal são as cerejas, os citrinos e os dióspiros.

Outras frutas como, por exemplo, pêseços, ameixas e mangas, também são perigosas devido aos seus caroços, que são indigeríveis.



Uvas, passas, sultanas e groselhas

As uvas, passas, sultanas e groselhas são tóxicas para os cães. As frutas em si e todo o tipo de produtos que as contenham – sumos, muesli, xaropes, bolos, biscoitos – constituem um perigo.

A ingestão de uma pequena quantidade pode causar falta de apetite, vômitos, diarreia e insuficiência renal ao seu animal de companhia.

Frutas

As frutas que mais deve evitar dar ao seu animal são as cerejas, os citrinos e os dióspiros. Outras frutas como, por exemplo, pêsegos, ameixas e mangas, também são perigosas devido aos seus caroços, que são indigeríveis. Aliás, não lhes deve dar nenhum tipo de sementes, pois podem provocar-lhes inflamações e obstruções no intestino.

O abacate (folhas, sementes e a fruta) possui uma substância designada de persina, que é tóxica para os cães. Pode causar transtornos gastrointestinais, vômitos, diarreia e alterações cardíacas. A maçã, em especial as suas sementes e possivelmente as folhas, não o fruto em si, podem ser tóxicas.

O facto deve-se ao composto cianida, que provoca uma alteração no metabolismo celular.

De evolução rápida, os sinais clínicos incluem palidez das mucosas, aumento da frequência cardíaca e respiratória, náusea, vômitos, choque, convulsões e morte. É característico um odor a amêndoas na respiração ou no conteúdo gástrico do animal.

Os cães e os gatos apenas devem ingerir leite enquanto são pequeninos. A partir de certa idade têm dificuldade em digerir a lactose.

Cascas de batatas e tomates verdes

A tomatina está em elevada concentração na fruta e nas plantas novas/verdes, enquanto que nas plantas maduras é metabolizada. Assim, o tomate maduro têm uma menor probabilidade de ser problemático para os animais do que o verde.

Os sinais clínicos podem incluir distúrbios gastrointestinais, alterações cardíacas e ao nível do sistema nervoso central, por exemplo, ataxia, fraqueza muscular e tremores, resultado da inibição das colinesterases. Devido à fraca absorção da tomatina, os efeitos sistémicos são muito raros.

Nozes de macadâmia

Este alimento é fatal principalmente para os cães, mesmo quando fornecido em quantidades pequenas, podendo provocar vômitos, fraqueza, depressão, tremores, dores abdominais, problemas musculares, digestivos e respiratórios e hipertermia. Já foram registados casos de paralisia após o seu consumo.

Leite e derivados

Provavelmente já deu leite ao seu animal de estimação, certo? Pois não volte a fazê-lo. Os cães e os gatos apenas devem ingerir leite quando são pequeninos. A partir de certa idade têm dificuldade em digerir a lactose (o açúcar do leite), por deficiência numa enzima, por isso a ingestão de leite, principalmente de vaca, provoca alterações gastrointestinais como gases e diarreia, problemas digestivos e pedras nos rins.

Um dos derivados do leite, o iogurte, pode ser dado mas apenas em pequenas quantidades – como um agrado, de vez em quando. O mesmo se aplica ao queijo fresco.





Fermento e massa de levedura

O fermento presente em massas de bolos e pães pode causar a produção e consequentemente acumulação de gás no estômago do seu animal de estimação e causar-lhe inchaço abdominal, gases e complicações digestivas. Os animais não conseguem arrotar, por isso, não os deixe ingerir em cru a massa de pão de fermento e/ou a massa de levedura.

Sal

Se costuma cozinhar para o seu cão ou gato, não coloque sal na comida. O mineral pode provocar-lhes vômitos, diarreia, depressão, tremores, febre, convulsões e até mesmo a morte.

Xilitol (aditivo alimentar E967)

Este popular adoçante está presente numa variedade de produtos “sem açúcar” ou dietéticos,

como pastas de dentes, pastilhas elásticas, gomas e alguns bolos e doces. Nos animais, o xilitol pode provocar aumento de libertação de insulina e com isso, diminuição dos níveis de açúcar. Vômitos, letargia, dificuldade para andar e até convulsões são os sintomas mais comuns, podendo levar à insuficiência hepática.

Carne, peixe e ovos crus

Tal como nas pessoas, a ingestão de alimentos crus, especialmente carnes, ovos e peixes pode desencadear graves problemas de saúde nos animais. Podem conter bactérias como *Salmonella*, e *E. coli* muito associadas a gastroenterites, por vezes fatais.

Os ovos crus contêm uma enzima, a avidina, que impede a absorção de uma vitamina do complexo B importante para a saúde da pele e do pêlo.

Ossos e espinhas

Sabia que nem os cães comem ossos, nem os gatos comem espinhas? Os ossos, especialmente os de galinha, frango, pato, peru e de coelho podem lascarse, partir-se facilmente pelos dentes dos cães e gatos e causar graves problemas de saúde. Podem provocar lacerações nas gengivas, fraturas de dentes, obstrução das vias aéreas que podem sufocar o animal, lacerações, obstruções e até perfurações do trato gastrointestinal.

Sabia que nem os cães comem ossos, nem os gatos comem espinhas?

Pelas graves consequências que causam à saúde e por não satisfazerem nenhuma necessidade fisiológica do seu animal não lhes dê e evite que tenha acesso a ossos, espinhas e a restos de comida onde possam existir.

Quem tem um cão e um gato em casa deve dar igual atenção às suas rações. Nunca deixe o gato comer ração para cão.

A comida para cães não tem os nutrientes de que os gatos necessitam. A ingestão destes alimentos pode provocar cegueira, problemas de reprodução e até mesmo a morte por ataque cardíaco.

Quanto ao cão, ele prefere, sem dúvida, a comida do gato à própria pois o excesso de gordura confere-lhe maior palatabilidade e um sabor mais intenso.

Mas, se isto se tornar um hábito alimentar diário, o cão futuramente terá de lidar com problemas de saúde como obesidade, diabetes, pancreatite, diarreia crónica, hepatite e insuficiência renal. Assim, o gato deve comer ração para gato, e o cão ração para cão, naturalmente.



Para além dos alimentos mencionados tenha ainda atenção a alimentos estragados, apodrecidos ou que estejam no lixo pois contêm fungos e bactérias que podem causar envenenamento alimentar aos animais.

Muitos destes alimentos estragados têm um tipo de fungo (vulgarmente conhecido como mofo) que produz toxinas que podem provocar vómitos, diarreia, tremores musculares, descoordenação motora, febre, salivação excessiva e problemas do fígado. Coloque sempre o lixo fora de casa e fora do alcance dos seus animais de companhia.

Esteja atento! Se suspeitar que o seu animal ingeriu algum dos alimentos mencionados ou demonstre sinais de intoxicação, dirija-se imediatamente à sua clínica veterinária.

A rapidez com que o tratamento é iniciado é essencial para evitar ao máximo a absorção destas substâncias pelo organismo, já que não há antídoto específico.

O prognóstico é normalmente bom se o animal for tratado atempadamente. Tenha em mente, contudo, que a melhor arma para evitar uma intoxicação é a prevenção. Dê ao seu animal uma dieta saudável e equilibrada e evite os “extras” e os “mimos”.

Saber Mais:

<http://www.vet-altalisboa.pt/alimentos-perigosos-para-caes-e-gatos/>

<https://omeuanimal.com/16-alimentos-perigosos-para-o-cao-e-gato/>

<https://www.zooplus.pt/magazine/gatos/comida-para-gato/alimentos-humanos-perigosos-para-gatos>



Dê ao seu animal uma dieta saudável e equilibrada e evite os "extras" e os "mimos".



FICHA TÉCNICA - Propriedade e Edição: Tupam Editores SA • Sede: Rua da República Peruana, nº9 1º Dto, 1500-550 Lisboa • Telef.: 217609308 • Fax: 217609141 • Web: www.tupam.pt • email: info@tupam.pt • Diretor: C. Simões-Lopes • Chefe de Redação: A. Correia • Diretor Médico: Prof. Doutor E. Marques Fontes • Diretor Farmacêutico: Dr. V. Lobo Neves • Execução Gráfica: Tupam Editores SA • Circulação média da última edição: 400 exemplares impressos, 5.800 Digitais PDF • Periodicidade: Mensal • ISSN: 2182-2220 • Imagens e Infografias: Técnica & Magia Lda • Publicidade: 217609308 ou dircomercial@tupam.pt • ©Tupam Editores, Copyright 2019 Todos os direitos reservados
VET DIGEST®, o logótipo “Pegaso” e Índice®, são marcas registadas da Tupam Editores. Todas as outras marcas comerciais e marcas registadas, são propriedade dos respetivos detentores. • Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida sem a permissão da Tupam Editores.
Aviso Legal: Os conteúdos deste Magazine são de carácter informativo e não podem ser considerados exatos, fiáveis ou completos, sendo da inteira responsabilidade do leitor a sua interpretação e avaliação.



“Os fogos-de-artifício podem causar sérios problemas aos animais. Eles não sofrem apenas psicologicamente, mas também fisicamente, uma vez que muitos tentam fugir ou esconder-se (...)” – é desta forma que tem início a petição *online* que pede a revisão urgente da lei que permite o uso de fogo-de-artifício em vários eventos no Reino Unido.

O que a desencadeou foi a morte de uma cadela da raça Terrier (Molly), com 18 semanas. Segundo a dona – Susan Paterson, de South Yorkshire –, a cadelinha morreu em consequência de um ataque cardíaco, originado pelo susto ao ouvir os fortes estrondos dos rebentamentos de fogo-de-artifício.

A história foi partilhada por Susan nas redes sociais e levou à criação de uma petição *online* que pede a revisão urgente da lei que permite o uso de fogo-de-artifício no Reino Unido.

Ingleses pedem proibição de fogo-de-artifício para proteger animais

A petição conta já com 500 mil assinaturas, o que obriga o parlamento britânico a colocar o assunto em discussão. Neste momento, está já em cima da mesa a possibilidade de o parlamento vir a proibir a venda de fogo-de-artifício e a restringir o seu uso privado a festejos tradicionais, como a noite de Guy Fawkes, a véspera de Ano Novo, o Ano Novo Chinês e Festival das Luzes (Diwali).

A Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals (RSPCA) lançou recentemente uma campanha – #BangOutOfOrder – a pedir a proibição do fogo-de-artifício em alguns eventos no Reino Unido. O objetivo é proteger os animais de companhia do stress e ansiedade associados ao fogo-de-artifício e que todos os anos motivam centenas de chamadas e pedidos de ajuda à organização.

De acordo com os dados divulgados pela RSPCA, 62 por cento dos cães revelam sinais de stress durante o fogo-de-artifício,

uma percentagem que chega aos 54 por cento no caso dos gatos, e aos 55 por cento no caso dos cavalos. Segundo a British Horse Society, desde 2010, já morreram 20 cavalos devido a incidentes com fogo-de-artifício.

Para ajudar os donos a acalmar os seus animais durante o rebentamento de fogo-de-artifício e para tratar algumas fobias, a RSPCA publicou no seu *website* uma página com várias dicas.

Saber Mais:

<http://visao.sapo.pt/actualidade/sociedade/2019-11-07-Inglaterra-discute-a-proibicao-de-fogo-de-artificio-para-protger-os-seus-animais>

<https://metro.co.uk/2019/11/04/half-million-people-sign-petition-ban-fireworks-11037754/>

<https://www.rspca.org.uk/adviceandwelfare/pets/general/fireworks>

Estudantes de veterinária criam biscoito para animais e seus donos

Já lhe aconteceu estar a comer um biscoito muito saboroso e o seu animal de companhia olhar fixamente para si daquela maneira especial, como que a pedir um pedacinho? Pois a partir de agora já pode partilhar com ele sem qualquer sentimento de culpa.

Um grupo de estudantes de Medicina Veterinária do centro universitário Unisalesiano, no Brasil, desenvolveu biscoitos sem corantes, conservantes ou aromatizantes artificiais vegan que podem ser consumidos quer por animais de companhia, quer pelos seus donos – os Fruit Floccs.

Segundo **Vitória Cristina da Silva**, mentora do projeto, para já existem apenas biscoitos com base de amendoim e amora, mas o objetivo de todos os participantes – **Maria Rita Melinsky Marin**, **Maria Eduarda Azman Bertelli**, **Izabella Lopes Medardoni**, **Gabriel Rocha da Silva**, **Giovana Col’oca Gardenal** e **Leticia Rubi Felix Oliveira** – é continuar a criar receitas de biscoitos com as características nutricionais ideais para poderem ser consumidos por animais de companhia e humanos.

Os futuros veterinários criaram uma conta no Instagram (@fruitfloccs) e já existem pessoas interessadas em comprar o produto mas este, para ser comercializado, necessita de tabela nutricional e validade, entre outros critérios.

Assim, o próximo passo dos estudantes é a criação de uma tabela nutricional para os biscoitos e definir um prazo de validade para depois encontrarem parceiros que os coloquem no mercado.

Saber Mais:

<http://www.missaosalesiana.org.br/alunos-de-veterinaria-do-unisalesiano-desenvolvem-um-novo-biscoito-para-pets-e-seus-donos-fruit-floccs/>

<https://lr1.com.br/cidades/aracatuba/2019/11/12/alunos-desenvolvem-biscoito-que-podem-ser-consumido-por-donos-e-pets/>





Portugal vai ter um registo oncológico animal

O Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) e o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) preparam-se para lançar a plataforma Vet-OncoNet (Veterinary Oncology Network), um website que pretende reunir informação sobre neoplasias presentes em animais de companhia e ainda criar um registo oncológico animal no âmbito nacional.

Segundo João Niza Ribeiro, docente no ICBAS e membro da Direção do ISPUP, esta plataforma tem como objetivo “agregar informação epidemiológica, de diagnóstico e clínica relacionada com a oncologia veterinária e fornecer dados importantes para a saúde animal, humana e ambiental”.

Com a informação que passará a estar reunida na plataforma vai ser possível compreender melhor

qual a frequência e a distribuição dos tumores em todo o país e estudar fatores de risco em animais de companhia, algo que até agora não acontecia por não existir um registo nacional dos casos de tumores nos animais.

Os médicos veterinários, os donos de animais e os laboratórios de diagnóstico veterinário terão um espaço próprio na plataforma para submeterem informação.

No caso dos médicos veterinários, serão dados relativos a cada caso oncológico que atendem e, no dos donos de animais será informação sobre o dia-a-dia do seu animal de companhia.

A plataforma, única do género em Portugal, tem subjacente o conceito de “One Health” (Uma Só Saúde), que reconhece que a saúde humana, animal e dos ecossistemas está interligada.

Para os investigadores associados ao projecto, a plataforma será um meio bastante eficaz para a pesquisa e prevenção do cancro.

A Vet-OncoNet vai ser oficialmente lançada no dia 6 de dezembro, pelas 10h30, no Salão Nobre do ICBAS, numa sessão aberta a todos os interessados na área da Oncologia Veterinária.

Saber mais:

<https://www.vetonconet.pt/>

<https://noticias.up.pt/icbas-e-ispup-querem-criar-registo-oncologico-animal-em-portugal/>

<https://www.viva-porto.pt/icbas-e-ispup-querem-criar-primeiro-registo-oncologico-animal-em-portugal/>

Jardim Zoológico de Lisboa tem novos inquilinos

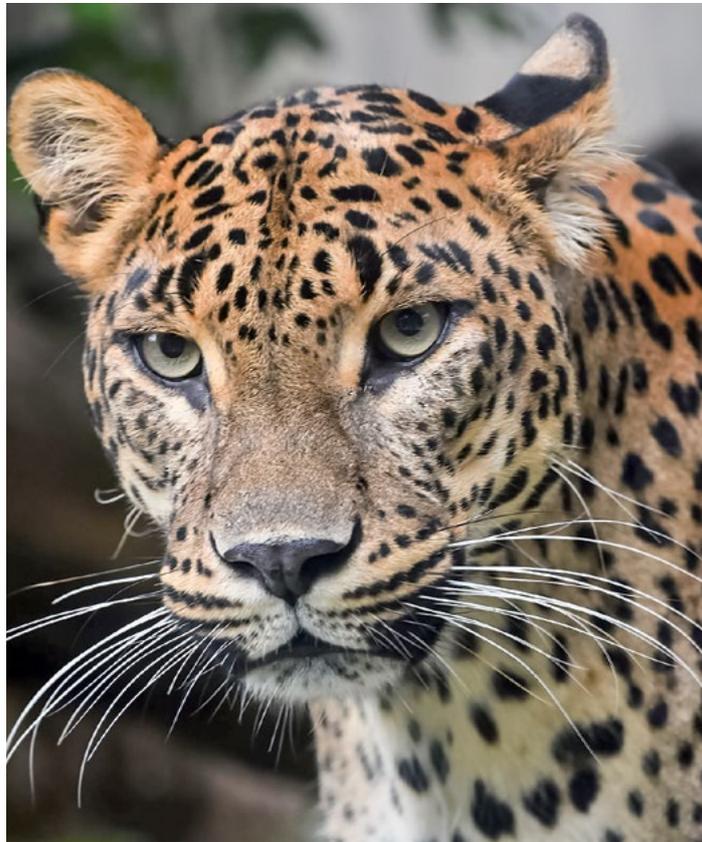
O Jardim Zoológico de Lisboa viu nascer três crias de leopardo-da-Pérsia (*Panthera pardus saxicolor*) em outubro – uma espécie classificada como “em perigo” pela IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza).

Estes nascimentos vieram reforçar o Programa Internacional de Reprodução e Reintrodução da Espécie e dar esperança a uma espécie em declínio desde os anos 1950.

Os três machos nasceram na madrugada de dia 23 de outubro, depois de uma gestação de cerca de três meses. O Jardim Zoológico colocou previamente câmaras de filmar na instalação, tanto no interior como no exterior, o que permitiu acompanhar à distância a última fase de gestação da fêmea, assim como o desenvolvimento das crias.

Segundo José Dias Ferreira, coordenador do programa europeu de reprodução desta subespécie de leopardo, as crias estão saudáveis e já é possível observá-las a explorar a instalação exterior com Elin, uma excelente progenitora.

De maneira a sensibilizar para as ameaças que esta



espécie enfrenta no seu habitat natural e para dar a conhecer um pouco sobre o Cáucaso, o vasto território de onde é originária, o Jardim Zoológico, em parceria com a Mirpuri Foundation, selecionou três nomes para as crias e desafia agora os visitantes a votar para escolher a sua futura designação.

Mas as três crias de leopardo-da-Pérsia são apenas alguns dos felídeos nascidos no zoo português este ano. Em junho, a instituição havia anunciado também o nascimento de três leões-africanos.

Para o Jardim Zoológico de Lisboa as razões que levam ao rápido declínio da população de leopardos na natureza são a fragmentação do território, a caça para a obtenção de troféus e para o comércio ilegal de pele e ossos e a diminuição de recursos alimentares. E não deixam de acrescentar que os conflitos armados e a instabilidade política da região estão a dificultar o trabalho dos conservacionistas e aumentam o risco de ameaça das espécies que ali habitam.

Saber mais:

<https://www.zoo.pt/pt/conservar/zoo-no-mundo/asia/programa-de-reintroducao-do-leopardo-da-persia-no-caucaso>

<https://www.zoo.pt/pt/conhecer/animais/mamiferos/leopardo-da-persia/>

<https://sol.sapo.pt/artigo/676917/tr-s-leopardos-nasceram-no-jardim-zoologico-de-lisboa-video>

ARACNÍDEOS





Assustadoramente fantásticas!

TARÂNTULAS DE ESTIMAÇÃO

É um dos aracnídeos mais conhecidos no mundo. Possui grandes dimensões, está coberta de pelos, e a sua aparência é mais do que assustadora. Ao longo dos anos, as tarântulas ganharam fama de espécie temível e perigosa. Mas será que a merecem?

Para os mais curiosos, as origens do seu nome remontam a uma antiga povoação italiana chamada Taranto.

Nesta região, acreditava-se que existia uma aranha cuja picada era capaz de produzir um estado de enfermidade grave em que a vítima sofria de dores, febres, suores intensos, delírios e tremores.

As referências existentes divergem muito quanto ao verdadeiro perigo desta picada mas o certo é que a crença se espalhou rapidamente.

Em aracnologia, o termo tarântula é tão ambíguo e inútil que nem é usado.

Tipicamente, a aranha a que se chamava então tarântula, era uma aranha de tamanho médio, coberta de pêlos, de cor castanha ou acizentada com um padrão negro no dorso. Estas aranhas são hoje espécies pertencentes aos géneros *Hogna*, *Allocosa* e *Lycosa*.

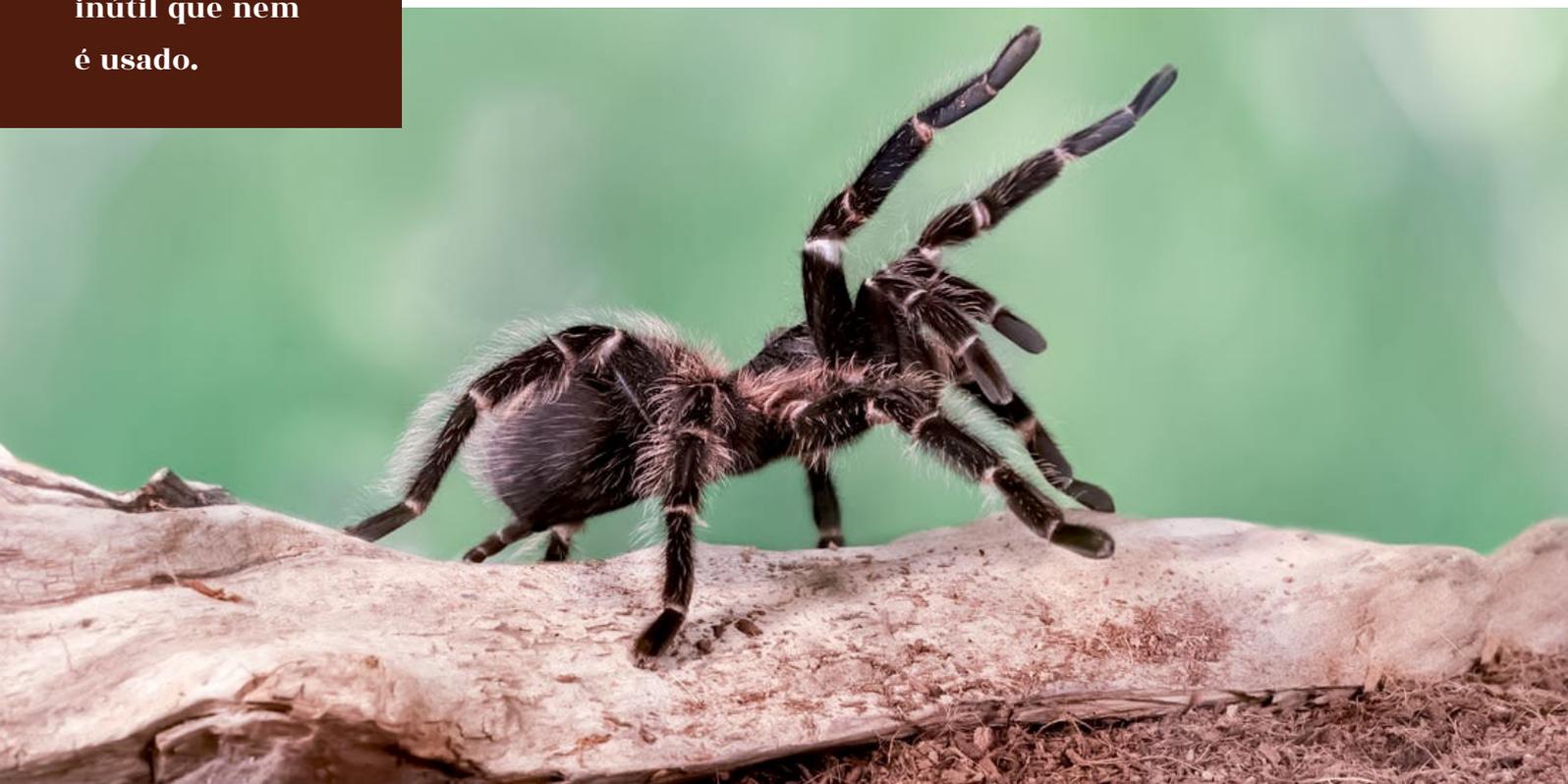
Na América, o nome tarântula é aplicado a aranhas totalmente diferentes das *Lycosa* europeias. Existem poucas referências sobre a origem deste nome na América mas tudo aponta para que os descobridores e colonos espanhóis (que tinham bem presentes esta crença popular), tenham levado o nome e o tenham aplicado a todas as grandes aranhas que encontraram ou julgaram perigosas.

O termo propagou-se e ficou rapidamente associado aos grandes migalomorfos da família *Theraphosidae*. Terá passado a fronteira do México para os EUA e aí se enraizou na língua inglesa, onde passou a ser sinónimo de todas as aranhas da família *Theraphosidae*.

Nos últimos anos, devido à grande mediatização e ao crescente número de adeptos da aracnofilia, a criação de aranhas em cativeiro, o termo generalizou-se a todas as espécies de migalomorfos.

Em aracnologia, o termo tarântula é tão ambíguo e inútil que nem é usado. Corretamente, as aranhas dos géneros *Hogna*, *Allocosa* e *Lycosa* (conhecidas como tarântulas-europeias) são denominadas Licosídeos, nome identificativo da família a que pertencem. As restantes, a que se refere o termo em inglês, denominam-se Migalomorfos ou Terafosomorfos (designação da Ordem).

Entre nós, e para nos entendermos melhor, continuaremos a chamá-las de tarantulas.





Tarântulas: os primeiros passos

Seja por curiosidade, encanto, ou receio, estas criaturas de oito patas, quatro pares de olhos e quelíceras venenosas nunca nos deixaram indiferentes.

Estes aracnídeos de porte grande e geralmente peludos estão presentes em todos os continentes, à exceção da Antártida, mas é raro observá-las nas regiões mais frias, a partir dos 40° de distância do equador. Existem entre 800 e 1000 espécies de tarântulas, algumas com dentadas venenosas, outras com pêlos urticantes, mas todas igualmente fascinantes.

O comportamento, a cor e o tamanho dos exemplares varia bastante conforme a espécie e a região onde habitam. A

longevidade depende das condições ambientais mas também varia consoante a espécie e o género.

Na natureza, as tarântulas macho têm um período médio de vida relativamente curto após alcançarem a fase adulta, já as fêmeas conseguem viver até aos 30 anos.

Existem entre 800 e 1000 espécies de tarântulas, algumas com dentadas venenosas, outras com pelos urticantes, mas todas fascinantes.

O peso oscila entre as 28 e 85 gramas, e da ponta da perna dianteira até o final da traseira, a tarântula pode ter de 11 até 28 centímetros de comprimento.

Até atingirem o estado adulto, o crescimento dá-se por meio de sucessivas mudas – um processo algo semelhante a uma metamorfose, denominada ecdise. O seu corpo é recoberto de uma cutícula mais ou menos espessa e rígida (exoesqueleto), exceto no abdómen e nas membranas articulares das patas.

A cada etapa de crescimento, a aranha perde a sua carapaça e produz outra. O interessante deste processo é o facto de permitir regenerar membros perdidos ou danificados.

As tarântulas são um animal de estimação recente. Por não exigirem muito espaço ou muita manutenção, são animais de necessidades acessíveis e, por isso, têm cada vez mais adeptos.

Sabia que apesar da sua aparência assustadora e de uma mordida dolorosa, são bastante inofensivas para os humanos? Pois é verdade, o seu veneno é menos tóxico que o de uma abelha.

Em comparação com outros animais de estimação, as tarântulas não são perigosas. Não há notícia de alguém ter morrido em consequência de uma tarântula de estimação – o que não quer dizer que um exemplar de grande tamanho não lhe possa causar uma pungente ferida se o morder.



Avicularia Versicolor

A mordida da tarântula é comparável à picada de uma abelha, podendo até ser menos dolorosa, consoante a espécie, sendo perigosa apenas por poder originar uma infeção secundária por bactérias. Por esta razão qualquer mordida deve ser lavada e tratada rapidamente com um antiséptico.

Para que uma aranha chegue a morder geralmente necessita de uma boa razão, como ser incorretamente manipulada, ou agarrada com muita frequência.

Algumas tarântulas não se importam de ser manipuladas mas outras consideram o facto como uma desagradável invasão da sua privacidade. Tal como nas raças de cães, umas são mais tranquilas que outras, inclusive dentro da mesma espécie.

Quando se pretender mover uma tarântula de um lugar para outro há que dar atenção a dois aspetos. O primeiro é que o seu abdómen é extremamente delicado, logo vulnerável; o segundo é que convém diminuir ao máximo o risco de ser mordido.

Assim, a forma mais segura de a mover é tentar que esta se introduza numa pequena caixa de plástico.

Tenha presente que não se trata de mamíferos, aves ou répteis, que se podem relacionar com o seu proprietário em maior ou menor grau. Neste caso, uma tarântula normalmente tranquila pode inquietar-se por algo e mordê-lo ou lançar-lhe os pelos do seu abdómen.

E, ainda que não sejam excessivamente perigosos, se penetrarem os olhos podem causar bastante incómodo durante algumas horas, ou mesmo dias.

Se pretender acariciar uma tarântula convém fazê-lo a favor do pêlo, de forma a reduzir o risco de ser “espetado” por ele. Mas fica desde já a saber que, do ponto de vista emocional, você não significa absolutamente nada para a sua aranha.

O seu dedo para ela é apenas mais uma ameaça ou um possível alimento.

Algumas tarântulas não se importam de ser manipuladas mas outras consideram o facto como uma desagradável invasão da sua privacidade.

A única razão para que esta normalmente não o morda é o facto de poder detetar pelo seu suor (que consiste em compostos químicos que consegue analisar) que você não é um alimento interessante, de modo que não há motivos para o morder.



Se está a pensar adquirir um casal de tarântulas, esqueça a ideia. Estes aracnídeos não são sociáveis. O único momento em que se juntam é para procriarem, e isto representa um risco para o macho. Se ele não cortejar a fêmea com muitas precauções, pode terminar convertido em refeição da sua companheira.

A reprodução das aranhas não é um acontecimento social agradável, mas uma necessidade biológica para a preservação da espécie.

Geralmente, se duas tarântulas se encontram guerreiam e uma acabará sendo comida pela outra, mas também pode acontecer que as duas saiam feridas com gravidade e acabem por morrer. Assim, não é crueldade manter uma tarântula sozinha, até porque é como elas vivem na natureza.

Que se saiba não há doenças das tarântulas que possam ser transmitidas ao Homem ou a outros animais de estimação. Neste sentido são mais seguras que os animais que costumamos ter por companhia, que em algumas ocasiões podem transmitir-nos doenças.

Outro aspeto positivo de ter um aracnídeo por animal de companhia é o facto de serem silenciosas e precisaram de pouco espaço para viver, no entanto, é importante com-



Grammostola Rosea

prar um terrário adequado, onde se possa mover com liberdade, caso queira. É aconselhável adquirir um com capacidade de, pelo menos, 20 litros. Se o animal crescer muito pode mudar para um de 80 litros.

Se optar por uma espécie que vive em árvores deverá colocar uma ramificação ou algo semelhante para que ela possa trepar. As tarântulas terrestres são mais simples em termos de elementos no terrário.

Se decidiu ter uma tarântula como animal de estimação, mas não sabe nada sobre o animal o melhor é consultar um veterinário, que lhe dará todas as informações necessárias e lhe indicará as espécies mais recomendadas para principiantes.

Espécies mais recomendadas para iniciantes

Algumas das espécies mais recomendadas para principiantes são:

Rosa Chilena – *Grammostola rosea*

É bastante dócil, tendo em conta que se trata de uma tarântula. Quando se sente ameaçada prefere, na maioria das vezes, fugir e não agir defensivamente ou até atacar, contudo, deve ter cuidado com os pêlos urticantes que podem ser lançados pelo ar. De fácil manutenção, a Rosa Chilena encontra-se frequentemente no mercado de animais de estimação em diferentes tonalidades: vermelho, rosa e um tom mais afogueado.

Tarântulas mexicanas do género *Brachypelma*

As tarântulas mexicanas que se seguem também são dóceis, mas mais assustadiças do que a Rosa Chilena. São conhecidas por terem um crescimento mais lento e por serem mais urticantes do que outras tarântulas aqui mencionadas.

Uma das maiores vantagens é uma esperança média de vida mais alargada. Dentro do género, são boas opções para iniciantes a *Brachypelma Emilia*, a *Brachypelma vagans* e a *Brachypelma smithi* (Tarântula de Joelhos Vermelhos Mexicana).



Tarântula Hondurense – *Brachypelma albopilosum*

Esta tarântula é tão dócil como a Rosa Chilena, mas tende a ser mais temperamental, ou seja, com mudanças de humor rápidas. Tem a vantagem de ter muito apetite e crescer mais rapidamente do que as tarântulas restantes do mesmo género (*Brachypelma*) ao ponto de ser questionável a sua classificação. Uma das suas marcas é o pêlo ondulado que a torna diferente da quase todas as espécies aqui listadas.

Eupalaestrus campestratus

Esta tarântula é particularmente robusta, encorpada e de patas grossas. É resistente, mas não é fácil de encontrar no mercado, apesar de já haver uma população considerável estabelecida em cativeiro. Também apresenta pêlos ondulados nas patas e no abdômen.

Tarântulas de Patas Rosas

Existem duas espécies de tarântulas de patas rosa: *Avicularia avicularia*, originária do Norte da América do Sul, e *Avicularia versicolor* das Ilhas Antilhas.

Estas tarântulas correm e saltam de forma imprevisível podendo ser demasiado rápidas para os iniciantes mas, curiosamente, estão entre as suas primeiras escolhas.

A seu favor têm o facto de não poderem largar pêlos urticantes e de não serem agressivas. São de crescimento rápido, o que lhes dá em poucos anos uma resistência de adulto.

Aphonopelma chalcodes e Aphonopelma seemanni

São um bom desafio para principiantes mais aventureiros. Mais aguerridas, atacam mais facilmente do que as anteriores, sobretudo a *Aphonopelma seemanni*, mas a principal estratégia de defesa permanece a fuga.

São rápidas e resistentes. A disponibilidade no mercado não é muita, sendo mais difíceis de encontrar, contudo, devido à sua aparência, o esforço vale a pena.

Pode parecer estranho para algumas pessoas, mas para outras a ideia de ter uma tarântula de estimação é sensacional.

Ainda há muito a aprender sobre estes exóticos animais. As razões para o escolher como animal de estimação podem ser várias, o fascínio, o interesse por estudar a espécie, etc. Por incrível que pareça, também há quem faça esta opção para ultrapassar a aracnofobia.

A maior parte das vezes os temores são consequência da ignorância. Com o fim da ignorância o medo diminui ou desaparece totalmente e até pode passar a ser um aficionado por aranhas. É o seu caso? Quer experimentar?

Saber Mais:

https://www.mundoanimalia.com/articulo/Las_tarantulas_como_animales_de_compania

<https://arcadenoe.pt/article/1032/top-6-tarantulas-para-iniciantes>





Tratadores em zoológicos limitam relação com os animais

Uma equipa de cientistas das universidades de Hartpury, Chester e Bolton, no Reino Unido, estudou a relação complexa entre os animais e os tratadores nos jardins zoológicos e concluiu que estes limitam a sua interação com os animais para manter uma “ilusão de natureza”.

No estudo participaram 14 tratadores de zoológicos de diferentes parques no Reino Unido e na Nova Zelândia. A investigação revelou as reflexões dos tratadores, que avaliaram as suas experiências com as diferentes espécies, ao mesmo tempo que tentam garantir cuidados de qualidade para os animais.

Segundo os cientistas é difícil manter um comportamento “neutro”, embora a relação com os animais deva ser limitada para

manter a ilusão de que estes estão em meio natural. Uma das dificuldades apontadas pelos inquiridos para a manutenção de tal neutralidade foi, por exemplo, o seu papel na criação de um animal abandonado pela progenitora desde pequeno.

Vicki Melfi, professora de interações homem-animal na Universidade de Hartpury, refere que apesar de se esperar que os tratadores nos zoológicos deem aos animais tanto amor e compaixão quanto dariam aos seus animais de estimação, é importante lembrar que os animais selvagens não são animais de estimação, sendo necessário manter uma distância emocional e física destes.

Há um grande nível de humanidade demonstrado pelos entrevistados neste estudo, e pelas pessoas que cuidam dos animais de forma mais ampla, fazendo a coisa certa para o bem-estar e conservação dos animais.

Os cientistas esperam que as suas descobertas contribuam para as perceções sobre o papel do vínculo homem-animal no manejo dos animais de jardins zoológicos.

Saber Mais:

<https://mrcvs.co.uk/en/news-story.php?id=18899>

<https://www.hartpury.ac.uk/news/2019/11/bond-between-zookeepers-and-their-animals-under-microscope-at-hartpury-university/>

Poderemos confiar em diagnósticos radiográficos via smartphone?



Segundo um estudo realizado por cientistas da Universidade Federal do Paraná, Brasil, os smartphones podem ser uma ferramenta útil para a interpretação radiográfica veterinária.

Publicado no Journal of Small Animal Practice, o estudo permitiu concluir que o uso de smartphones pode permitir o diagnóstico do edema pulmonar cardiogénico de forma fiável através de radiografias torácicas visualizadas no aparelho. Isto pode acelerar o tratamento e melhorar o resultado final dos pacientes, principalmente quando o médico veterinário não se encontra no local.

O estudo incluiu casos admitidos entre janeiro de 2012 e dezembro de 2016. Foram analisadas radiografias torácicas de 121 cães com e sem edema pulmonar cardiogénico.

A investigação foi dividida em duas fases e as imagens interpretadas por dois observadores: um radiologista e um cardiologista. Na primeira fase, as imagens foram enviadas em formato JPEG para interpretação através de um smartphone. Na segunda fase, as imagens DICOM foram interpretadas no posto de trabalho padrão, através de um visualizador DICOM.

A precisão do radiologista no diagnóstico de edema pulmonar via smartphone foi de 94,1 por cento para imagens DICOM e 90,7 por cento através de JPEG. Já a precisão do cardiologista foi de 89,5 por cento para imagens DICOM e 90,6 por cento para as análises realizadas através de JPEG.

Os resultados deste estudo são consistentes com pesquisas anteriores, o que é tranquilizante. Em circunstâncias fora do local, particularmente naquelas em que uma avaliação e interpretação imediatas são necessárias, o uso de smartphones pode acelerar o processo de tomada de decisão e melhorar os resultados dos pacientes.

Convém referir que avaliar radiografias veterinárias é apenas uma das muitas potencialidades destes “telemóveis inteligentes”.

Saber Mais:

<https://www.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jsap.13060>

<https://www.vettimes.co.uk/news/study-shows-smartphone-capability-for-radiographic-interpretation/>

<https://www.bsava.com/News/ArticleID/2659/New-JSAP-study-shows-capability-of-smartphones-for-radiographic-interpretation>

Mecanismos genéticos que tornam um animal resiliente às condições climáticas em estudo



Constatou-se ainda que uma proporção significativa da variação observada era genética e hereditária, pelo que os cientistas concluíram que a resiliência dos animais às mudanças climáticas pode ser melhorada através da reprodução seletiva.

Os cientistas descobriram que a mesma mudança climática pode implicar respostas variadas nos animais.

Uma investigação realizada por cientistas do Colégio Rural da Escócia (SRUC) permitiu concluir que a resiliência dos animais às mudanças climáticas pode ser melhorada através da reprodução seletiva.

O estudo – realizado com ovinos e caprinos –, investigou os mecanismos genéticos que tornam os animais mais resilientes às alterações climáticas e encontrou variações significativas na forma como cada animal reage às condições meteorológicas oscilantes.

Durante o trabalho foram analisados os registos de desempenho dos animais, juntamente com dados meteorológicos – incluindo a temperatura e humidade médias diárias. Os cientistas descobriram, então, que a mesma mudança climática pode implicar respostas variadas nos animais, no entanto, a produção de alguns não era afetada, mostrando maior resiliência às mudanças climáticas.

O estudo faz parte do projeto Horizonte 2020 iSAGE – um projeto de investigação financiado pela União Europeia, cujo objetivo é preparar o setor da criação de ovinos e caprinos para o futuro.

Saber Mais:

<https://bmcbgenet.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12863-019-0787-z>

https://www.sruc.ac.uk/news/article/2543/the_sheep_of_things_to_come

<https://www.pressand-journal.co.uk/fp/business/farming/1890737/resilience-to-climate-change-better-in-some-sheep-than-others/>

Novo estudo analisa papel do estrogénio no cancro canino

Apesar de cães esterilizados terem menor risco de desenvolverem cancro de mama, um estudo realizado por cientistas da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade da Pensilvânia (Penn Vet), nos Estados Unidos da América, sugere que a prática pode aumentar o risco de câncros mais agressivos, devido à importância do papel do estrogénio no cancro mamário canino.

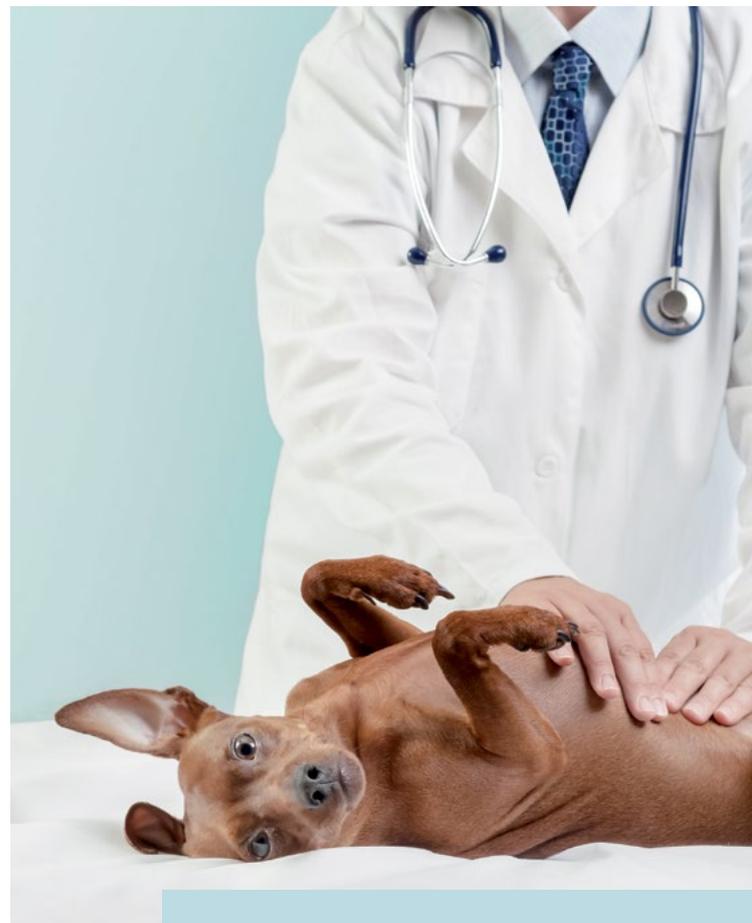
O papel desta hormona parece ser mais complexo do que se pensava, podendo, inclusive, ajudar a explicar porque é que caninos esterilizados ainda jovens são mais propensos a desenvolver outros câncros mais agressivos.

Os cientistas decidiram investigar as correlações entre os fatores hormonais – como o estrogénio sérico, recetores de estrogénio e histerectomia ovariana – e outros fatores prognósticos clínicos/histológicos, e o seu impacto no tratamento de cães com carcinomas mamários.

Para o efeito, a equipa avaliou 159 cães com cancro mamário, 130 dos quais foram esterilizados como parte do estudo, e 29 animais que permaneceram intactos. Para além de se extirparem cirurgicamente os tumores medíveis dos cães, os cientistas reuniram informação sobre os níveis séricos de estrogénios, o tipo de tumor, o grau e o estágio da doença, o tempo até à metástase e o tempo de sobrevivência.

Nos animais esterilizados com tumores mamários, a equipa descobriu que os altos níveis séricos de estrogénio atuavam como protetores, sendo associados a tempos mais longos de metástase e à sobrevivência.

Segundo a autora do estudo, Karin Sorenmo – oncologista veterinária na Penn Vet –, os cães que permanecem intactos e têm ovários desenvolvem muito mais tumores mamários do que os animais que foram esterilizados, pelo que remover essa fonte de estrogénio tem um efeito protetor.



Saber Mais:

<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0224504>

<https://www.vettimes.co.uk/news/new-evidence-of-oestrogens-complex-role-in-canine-cancer/>



Costuma deixar o seu cão sozinho em casa durante muitas horas?

Uma investigação realizada pela Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals (RSPCA), no Reino Unido, revelou que um quinto dos donos de cães acredita que é aceitável deixá-los sozinhos por mais de 24 horas.

O inquérito da organização britânica, que visa promover o bem-estar dos animais, mostrou ainda que 39 por cento dos proprietários admitem que o seu cão fica em casa sozinho durante sete horas, ou mais, num dia normal.

Ao aproximar-se a época natalícia a RSPCA lançou uma campanha #DogKind para sensibilizar a população sobre o sofrimento a que alguns cães são submetidos, se ficarem sozinhos durante muito tempo.

Segundo Daisy Hopson, chefe da campanha da RSPCA, mesmo para aqueles cães que estão

felizes por ficarem sozinhos em casa a recomendação é que os donos não o façam por mais de quatro horas de cada vez. Se o dono tiver de viajar ou passar longos períodos longe de casa, deve pedir a um amigo ou membro da família para fazer companhia ao seu animal de estimação ou contratar um passeador de cães.

O problema é que muitos cães não sabem como lidar com a ausência dos seus donos. O estudo da RSPCA revelou que 85 por cento dos cães podem sofrer de ansiedade de separação, apesar de grande parte não apresentar sinais óbvios do problema.

A investigação revelou ainda que os donos (53 por cento) já ouviram falar de “ansiedade de separação”, e muitos referem que tem um sério impacto sobre os cães (44 por cento). Ainda assim, muitos têm dificuldade em identificar o transtorno, uma vez que 50 por cento dos animais não exibem sinais óbvios de ansiedade de separação.

A RSPCA aconselha os donos a procurarem sinais mais discretos, como lamber excessivamente os lábios, ou

mesmo gravá-los quando estão sozinhos para analisar o seu comportamento.

No que diz respeito ao transtorno, a RSPCA afirma que é evitável e tratável, e sugere uma visita ao médico veterinário para resolver o problema.

Saber Mais:

<https://www.rspca.org.uk/whatwedo/latest/news/details/-/articleName/fifth-of-dog-owners-believe-it-s-okay-to-leave-pets-alone-for-more-than-24-hours>

<https://www.whole-dog-journal.com/behavior/how-long-is-too-long-to-leave-a-dog-alone/>

ÍNDICE[®] PRO

  **Android e iOS**

Publicidade



Compatível com as últimas versões iOS e Android
Faça Download Gratuito nas App Stores



Google play



Available on the
App Store

NOTÍCIAS DA SAÚDE?



ÍNDICE[®] PRO



Android e iOS

Compatível com as últimas versões

Faça Download Gratuito nas App Stores